

DESCRÍÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE HANSENÍASE COM GRAU II DE INCAPACIDADE FÍSICA NA ÁREA URBANA DE UM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO BRASILEIRO

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 2^a edição, de 16/08/2021 a 20/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-52-4

DIAS; Carolina Lorraine Henriques¹, CARVALHO; Amanda Gabriela², LUZ; João Gabriel Guimarães³

RESUMO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele e o sistema nervoso periférico. Quando não diagnosticada e tratada precocemente, pode resultar em neuropatias responsáveis por incapacidades e deformidades físicas. Dentre os indicadores epidemiológicos e operacionais da hanseníase, a taxa de casos novos de hanseníase com grau II de incapacidade física (GIF II) é utilizada para avaliar a ocorrência de deformidades e a detecção oportuna de novos casos. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi descrever espacialmente os casos de hanseníase com GIF II no momento do diagnóstico, na área urbana do município brasileiro hiperendêmico de Rondonópolis, Mato Grosso. Para tanto, dados relacionados à ocorrência da doença e dados demográficos foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e do Censo Demográfico (2010), respectivamente. Foram incluídos os casos novos de hanseníase notificados entre 2011 e 2017 e residentes na área urbana, de modo que recidivas e duplicatas foram excluídas. Foram coletadas informações referentes ao ano de notificação, bairro de residência e grau de incapacidade física. As taxas brutas e ajustadas de detecção de casos de hanseníase com GIF II por 100.000 habitantes foram calculadas para cada bairro. Para o ajuste das taxas foi empregado o estimador bayesiano empírico local. Mapas temáticos foram produzidos para visualização da distribuição espacial desse indicador. No período de estudo, 823 casos novos de hanseníase foram notificados, dos quais 35 (3,85%) apresentaram GIF II no momento do diagnóstico. A taxa bruta global de detecção de casos novos de hanseníase com GIF II em Rondonópolis foi de 2,33 casos/100.000 habitantes. Os valores anuais do indicador variaram entre 1,35 e 4,28 casos/100.000 habitantes, com pico em 2013. Em relação aos bairros incluídos no estudo, 26 (13,90%; 26/187) apresentaram casos de hanseníase com GIF II. As taxas brutas variaram de 0 a 74,40 casos/100.000 habitantes, enquanto as taxas ajustadas variaram de 0 a 23,68 casos/100.000 habitantes. Os bairros com as maiores taxas de detecção estavam localizados nas regiões norte e oeste do município. Os resultados podem ser úteis no direcionamento embasado dos gestores e profissionais de saúde para a busca ativa de casos e, consequentemente, diagnóstico precoce. Isso é fundamental para prevenção de quadros de neuropatia hanseníca e incapacidades físicas.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase, grau de incapacidade física, análise espacial

¹ Curso de Medicina, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, ICEN/UFR, Rondonópolis/MT, diasc99@gmail.com

² Curso de Medicina, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, ICEN/UFR, Rondonópolis/MT, amandagcarvalho@hotmail.com

³ Curso de Medicina, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, ICEN/UFR, Rondonópolis/MT, joaogabrielgl@hotmail.com